

A NOVA DESORDEM MUNDIAL

José Pedro Teixeira Fernandes

GENERAL LOUREIRO
DOS SANTOS

**O Império debaixo
de Fogo. Ofensiva
contra a Ordem
Internacional
Unipolar**

Mem Martins,
Publicações Europa-América,
2006, 296 páginas

Na sua mais recente publicação *O Império debaixo de Fogo. Ofensiva contra a Ordem Internacional Unipolar*, o general Loureiro dos Santos, uma personalidade bem conhecida e prestigiada do meio militar português, que já desempenhou os cargos de vice-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas e de ministro da Defesa nos IV e V governos constitucionais, deu continuidade às suas «Reflexões sobre Estratégia» desenvolvidas desde o ano 2000 e editadas pelas Publicações Europa-América (em 1982, tinha já publicado também, nesta área temática, pela Fundação Calouste Gulbenkian, um manual de perfil mais teórico e académico, as *Incursões no Domínio da Estratégia*). Neste quinto volume, o autor propõe uma abordagem dividida em vários capítulos – o império debaixo de fogo, o terrorismo catastrófico, o regresso da Ásia aos níveis superiores de influência estratégica, outros desafios à actual ordem unipolar, a reconstituição do espaço geopolítico europeu, como defender Portugal no século XXI –, efectuando uma análise abrangente, não só sobre as mais importantes e mediatizadas questões de estratégia e segurança que se levantam actualmente

nas principais áreas geopolíticas do mundo, como também no caso específico português.

A SUPERPOTÊNCIA SOLITÁRIA E OS SEUS DESAFIADORES

Na sua análise, Loureiro dos Santos partiu do pressuposto, normalmente aceite (embora discutível), que no pós-Guerra Fria surgiu uma ordem internacional de tipo unipolar, ou seja, dominada por uma única potência – os Estados Unidos da América (EUA) –, afirmando que essa ordem unipolar se encontra, nos últimos tempos, «debaixo de fogo», da parte de diversos actores estaduais e não-estaduais. Por sua vez, os EUA deixaram de ser o «império ‘benigno’» da administração de Bill Clinton para se transformarem no «império ‘arrogante’», da administração de George W. Bush, a qual «cometeu o erro estratégico da Guerra do Iraque», o que teve como consequência diminuir «fortemente o poder mundial» dos norte-americanos (p. 16). Uma particular atenção é dada ao «terrorismo catastrófico» e ao projecto da Al-Qaida de criar um «grande califado». Analisando o caso do Irão, outro assunto

que marca a actual agenda política internacional devido à questão nuclear, Loureiro dos Santos refere que «estamos perante um projecto político de hegemonia regional» (p. 160) e que este se «confronta com outro projecto também islâmico, directamente de natureza global – o projecto de restauração do califado, que os líderes políticos sunitas wahabitas – fundamentalistas – (ideologia da Al-Qaida) pretendem levar a cabo» (p. 161), considerando ainda que, «dos dois projectos islâmicos surge-nos como mais realista o do Irão» (p. 162). A análise geoestratégica da Ásia é também objecto de destaque no livro, afirmando o autor que «com o impulso da globalização (exponenciada posteriormente com a entrada da China na Organização Mundial do Comércio), a Ásia abriu a porta do primeiro patamar de influência estratégica a nível mundial, com o aumento acelerado da percentagem que lhe cabe da riqueza mundial. Quem tem riqueza possui poder e a utilização do poder próprio em relação ao poder alheio pertence ao domínio da mais apurada estratégia» (p. 79).

A RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO GEOPOLÍTICO EUROPEU

Para além de um capítulo bastante substancial dedicado à estratégia norte-americana e de outro capítulo dedicado à Rússia, às Américas e ao «tandem» xiita-Irão/Iraque, o livro aborda, entre outras questões, a nova situação que decorre da reconstituição do espaço geopolítico europeu. Aqui, Loureiro dos Santos toma posição na controvérsia do alargamento da União Europeia a novos membros, defendendo o «alargamento da União à Turquia e a outros países muçulmanos» (Bósnia, Albá-

nia...?), pois, na sua opinião, isto constituiria a prova de que, «contrariamente ao que bin Laden afirma, os europeus não aceitam a existência do choque de civilizações» (p. 242). Para além disso, sustenta que «o alargamento à Turquia e eventualmente aos países do Norte de África» (uma espécie de Eurásia?), seria também vantajoso em termos «económicos e energéticos (desloca a “fronteira” da União para a vizinhança de zonas produtoras de combustíveis fósseis e incorpora algumas delas), tem uma expressão estratégica reforçada pois relaciona-se com uma das ameaças mais perigosas com que os países europeus actualmente se confrontam – o terrorismo catastrófico» (*idem*). Por último, no capítulo de encerramento, é abordada a especificidade da situação portuguesa sendo também analisadas as questões de segurança e defesa mais prementes para Portugal, no presente e no futuro visível, com as já conhecidas polémicas que daí decorrem, sobre as capacidades, o orçamento para as Forças Armadas, etc.

Numa apreciação global, pode dizer-se que se trata de um livro dirigido à análise dos aspectos mais mediatizados das questões de política internacional (e da política interna em matéria de segurança e defesa), com o mérito de ter bastante informação e ser acessível não só, naturalmente, àqueles que têm conhecimentos especializados na área das Relações Internacionais, como ao leitor comum interessado por esta temática, e que é o seu principal destinatário. Importa notar que esta não é, nem certamente pretendeu ser, uma obra de perfil eminentemente teórico e conceptual no âmbito do estudo académico das Relações

Internacionais, nem, por razões óbvias de espaço (o livro tem cerca de 300 páginas), uma análise em profundidade das múltiplas e complexas questões associadas à política internacional e aos principais conflitos, os quais implicam, certamente, outras leituras mais especializadas, em várias áreas do conhecimento. De qualquer maneira, o general Loureiro dos San-

tos proporciona, com esta publicação, uma útil visão panorâmica entremeada com algumas reflexões e propostas pessoais que, embora discutíveis (e até nalguns casos notoriamente polémicas), podem contribuir para lançar um debate alargado ao grande público sobre as questões de estratégia e de segurança e defesa, a nível internacional e nacional. **REI**